

BREVE ANÁLISE PSICOLÓGICA E REFLEXIVA DE "O ALIENISTA", DE MACHADO DE ASSIS

Lucas Gomes Pereira

Resumo

O alienista é uma novela escrita por Machado de Assis e publicada pela primeira vez em 1882. A obra se desenvolve a partir de uma temática com um quê humorístico e caricato em seus personagens, os moradores da cidade de Itaguaí. Tem como personagem central Simão Bacamarte, um médico, descrito como o maior do Brasil pelo narrador. Simão é casado com uma viúva chamada Dona Evarista da Costa e Mascarenhas.

Levando-se em conta questões de época, o autor "se obriga" a explicar a razão pela qual o personagem opta por casar-se com ela, já que não era a mais bela ou simpática das mulheres, conforme a história descreve. E neste ponto, Bacamarte começa a mostrar os primeiros traços de sua frieza de rigor científico e estritamente racional, ele a escolheu, pois, em sua análise, era capaz de lhe dar filhos saudáveis.

Após o casal descobrir que não conseguiriam conceber filhos, Simão demonstra cada vez mais que via seu relacionamento como um mero acessório social para manutenção de sua vida dedicada à ciência. Já que Evarista não podia dar-lhe filhos, não a considerava o suficiente para lhe tirar o foco dos estudos. Todavia, esta união infértil também seria responsável por extinguir sua linhagem familiar, de maneira que Bacamarte se torna obcecado por construir um legado não material, mas tão real quanto.

Após reflexões, o grande doutor decide por investigar as profundezas da mente humana, solicitando à Câmara de Vereadores autorização para abrir um manicômio que ele denomina de Casa Verde, pois segundo Simão, estes loucos estavam espalhados por toda Itaguaí, e estariam melhor alocados juntos (consequentemente, fora do meio social), até mesmo para fins de estudo. Esta lógica de deslocamento higienista é a mesma descrita por Foucault (1978) “o louco é reconhecido, pela sociedade, como estranho a sua própria pátria: ele não é libertado de sua responsabilidade; atribui-se-lhe, ao menos sob as formas do parentesco e de vizinhanças cúmplices, uma culpabilidade moral;”.

Não é preciso ir longe para encontrar semelhanças com a realidade brasileira, como apontado em reportagem de Vilela (2019), o presidente Jair Bolsonaro declarou em rede social o apoio a internações compulsórias de dependentes químicos. Evidenciando mais uma vez a culpabilidade moral contra estas pessoas, são corpos rejeitados cujas presenças causam incômodo.

Esse discurso de limpar as ruas não vem de hoje, como quando o prefeito de São Paulo, João Dória, derrubou construções para remover moradores da cracolândia (G1), o fez com serenidade, e por quê? Porque isso não o incomoda, essas pessoas perdem o aspecto humano para virem a ser apenas sujeira social, um retrato as ruas daquilo negado em sociedade e que desagrada aos olhos.

E assim como propusera-se, a Casa Verde começou a acumular uma grande quantidade de pessoas, de todos os tipos dos ditos doentes mentais, classificados em variantes como doentes de amor, esquizofrênicos entre outros, o que é evidenciado na fala de Foucault (1978) “O que se chama de prática psiquiátrica é uma certa tática moral[...]”, assim, o Alienista também rebaixa as posições das pessoas que apreende e “continua a limpar” Itaguaí. A cidade festejou a inauguração do manicômio e aplaudia os esforços do doutor, desenvolveu-se um apreço pelo manicômio de tamanha forma que a partir de chistes é nomeada governo espiritual de Itaguaí. O que toma ares mais assustadores quando pessoas conhecidas da cidade começaram a ser pegadas, de modo que ali faiscava uma revolta popular.

Todavia, Simão Bacamarte estava sempre alheio as críticas que percorriam a cidade, não que não as soubesse, apenas não lhe tocava. O seu “fiel escudeiro” durante a história, Crispim Soares, o boticário da vila, lhe trazia notícias e apoio, além de uma forte admiração pelo doutor, que por sua vez utilizava Crispim apenas como uma caixa de ressonância para suas próprias ideias.

Simão deixado de lado as funções administrativas da Casa, terceirizando-as, e, dessa forma, afundou-se inteiramente nas pesquisas. Passou a classificar e categorizar, como a psicopatologia clássica, os tipos de loucura e suas características, ao mesmo tempo em que vivia em si mesmo, dona Evarista era mera espectadora.

A mulher acaba sucumbindo frente ao desamparo em casa, Dona Evarista entra em uma depressão profunda, melancolia, como nomeia o narrador. Ela estava de lado, nada podia fazer frente as obsessões do marido, também não havia muito o que fizesse além de seu papel como esposa, nada a ajudava. Para piorar, não conseguia enfrentar o marido e dizer-lhe o que a incomodava, o que precisava dizer.

Bacamarte percebe a tristeza da esposa e toma a situação para si. Propõem a ela uma viagem ao Rio de Janeiro para curar de suas “dores da alma”. O que a deixa extasiada, até o momento em que ele a informa que não irá participar, a viagem não interessa ao doutor, apenas a ciência. Todavia, Simão não a deixaria ir sozinha, então sugere uma lista de pessoas para compor a comitiva que a acompanhará, entre estas, a esposa de Crispim Soares, que não pensa duas vezes em “permitir que a esposa vá”, sucumbindo aos desejos do doutor, entretanto, mais tarde, o personagem começa a sentir uma grande sensação de culpa e cobrança pela permissão, exigindo demais de si mesmo.

Em dado momento, torna-se explícito o contraste de valores dos personagens, quando Simão diz a Crispim que tem notícias, grandes notícias, este fica aos nervos e questiona se a notícia trata dos viajantes, Simão responde, “algo mais alto que isso”, mostrando novamente o real interesse na proposição da

viagem, assim como o que realmente lhe importava e movia, a ciência, acima de tudo.

Outro ponto que ressalta a obsessão científica do alienista é quando este deixa de receber do estado e das famílias para manter a Casa Verde, ele já havia acumulado muito dinheiro, é verdade, mas os incentivos para que continue suas pesquisas se mostram cada vez mais inerentes a ele mesmo.

Ao retornar para a cidade, Dona Evarista traz consigo as esperanças da população de Itaguaí, que via nela o fio que ligava o doutor com a cidade, ela teria a capacidade de segurar essa onda de internações que estavam ocorrendo, para a surpresa da cidade, até mesmo de Dona Evarista, Simão está cada vez mais distante de todos, mas próximo de sua ciência, nada muda e a revolta emerge.

A revolta dos Cangjicas, como ficou conhecida, foi um movimentado liderado pelo barbeiro da cidade, Porfírio, inicialmente bem intencionado, seduziu-se cada vez mais pela ideia de obter poder, a aclamação do povo em seus discursos o fez sonhar com algo maior do que a navalha em mãos, assim, seguiu, com uma multidão, até a casa do doutor Bacamarte.

Quando a rebelião se aproxima da residência do casal, D. Evarista vai avisar Simão, que sequer escuta os gritos vindos da rua, dado seu foco nos estudos, mas, ainda mais surpreendente que sua concentração é a maneira com que Simão trata a revolução, com serenidade e tranquilidade. Logo então, as forças armadas chegam, e, em mais um momento inesperado, os revolucionários convencem as forças a se juntarem a eles e marcham para a Câmara de Vereadores, onde Porfírio toma o poder. Com isto, o boticário se vê pressionado a assumir uma posição, afinal, a dinâmica de poderes havia mudado e o barbeiro queria destruir o alienista, ele não sabe o que deseja então "decide", segundo o narrador, a adoecer.

Não muitos dias depois, cinquenta apoiadores do movimento revolucionário são internados, num momento em que Porfírio senta uma reafirmação do poder de Simão, por mais que o cargo tivesse sido tomado, era o doutor quem detinha o poder. Em dado momento, o doutor afirma o seu compromisso com

a ciência em seu ponto mais alto, ao internar a própria esposa, Dona Evarista, após ela passar uma noite indecisa sobre o que vestiria.

Durante toda a confusão das novas internações, um novo barbeiro, João Pina, derruba o Cangjica. Mas não muda nada, o novo governo também não é capaz de parar a Casa Verde.

Bacamarte após aprisionar 4/5 da população na Casa Verde reformula sua teoria, percebe que ali havia algo mais que não estava percebendo, então raciocina que não são mais loucos aqueles que não tem os perfeitos equilíbrios das faculdades mentais, mas sim aqueles que as tem. E assim liberta todos os

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. Papéis avulsos. ed. São Paulo: Mérito. 1959.

FOUCAULT, Michel. A história da loucura. ed. São Paulo: Perspectiva. 1978.

G1, Globo. Polícia faz operação contra tráfico de drogas e Doria diz que Cracolândia 'acabou'. Disponível em < <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/policia-faz-operacao-na-cracolandia-no-centro-de-sp.ghtml>>.

Acesso em: 5 jun. 2021.

VILELA, Pedro Rafael. No Twitter, Bolsonaro defende a internação compulsória de dependentes. Agência Brasil, Brasília, 7 jun. 2019. Disponível em:< <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-06/no-twitter-bolsonaro-defende-internacao-compulsoria-de-dependentes>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

lucasgomespereira@hotmail.com